

## INFLUÊNCIA DAS ESTAÇÕES DO ANO NA OCORRÊNCIA DAS ENFERMIDADES DE BOVINOS CONFINADOS

Paula Batista de Alvarenga<sup>1</sup>, Amanda Lima Rezende<sup>2</sup>, Anderson Lima Baptista<sup>3</sup>, Pedro de Almeida Fonseca<sup>3</sup>, Ronaldo Lourenço Moura<sup>3</sup>, Geison Morel Nogueira<sup>4</sup>, João Paulo Elsen Saut<sup>4</sup>

### RESUMO

A produção de carnes no Brasil representa 1/5 da produção comercializada no mundo, a qual é exportada para mais de 180 países. No ano de 2013 foram abatidos 34,4 milhões de animais, sendo que o estado de Minas Gerais foi responsável pelo equivalente a 552.505 bovinos, perdendo apenas para o estado do Mato Grosso com mais de 822.140 animais abatidos. Com a utilização do confinamento, permite-se concentrar um grande número de animais em áreas restritas, fornecendo uma dieta balanceada e controlada, onde os animais podem expressar todas as suas características no intuito de se obter maior ganho de peso em menor tempo. Entretanto, os animais pertencentes a este sistema encontram-se mais suscetíveis à enfermidades devido à alta densidade animal, ao estresse e às mudanças bruscas nas condições de ambiente, clima, manejo e nutrição. Estes são fatores predisponentes à queda na imunidade, que deixa os animais mais vulneráveis a agentes infecciosos. Desta forma, objetivou-se verificar a influência das estações do ano na ocorrência das enfermidades que acometem bovinos confinados. Os dados foram coletados em um confinamento comercial de bovinos de corte localizado no município de Paracatu-MG, no período de 15 de abril a 31 de dezembro de 2013, onde foram acompanhados 83.336 bovinos machos confinados, entre 24 e 36 meses, com peso inicial de 364 kg e abatido com peso médio de 514 kg. O confinamento foi monitorado diariamente, e os animais que apresentavam qualquer sinal clínico sugestivo de doença eram separados e

imediatamente examinados pelo veterinário. O diagnóstico e tratamento eram registrados diariamente em uma planilha. Os dados de morbidade e mortalidade foram coletados de acordo com os dias de confinamento e estações do ano. Para avaliar a influência das estações do ano, os animais foram divididos em três grupos: a) outono (15 de abril a 15 de junho), no total de 19.133 bovinos; b) inverno (16 de junho a 15 de setembro), no total de 39.544 bovinos; c) primavera (16 de setembro a 31 de dezembro), no total de 24.659 bovinos. Não foram coletados dados no período do verão, pois não haviam animais confinados nesta época, que corresponde ao período de vazio sanitário. A diferença existente entre as épocas do ano foram analisadas através do teste de Qui-quadrado ( $p < 0,05$ ). Ao se avaliar os índices de morbidade e mortalidade das enfermidades em relação às estações do ano, verificou-se que houve diferença ( $p < 0,0001$ ) na morbidade geral, sendo maior no outono (7,74%; 1.481/19.133) do que no inverno (4,03%; 1.592/39.544) e primavera (3,2%; 789/24.659). Diferente da morbidade, a mortalidade foi maior no inverno (0,44%; 174/39.544). Concluiu-se que houve uma flutuação das doenças de acordo com a época do ano, influenciando significativamente a prevalência de morbidade e mortalidade das doenças, sendo que a morbidade geral foi maior no outono, enquanto a mortalidade foi no inverno. A época de menor morbidade e mortalidade nos bovinos foi a primavera.

**Palavras chave:** Bovino de corte. Confinamento. Doenças. Morbidade. Mortalidade. Rebanho

<sup>1</sup>Mestranda em Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Uberlândia Av. Pará, 1720, Uberlândia, Minas Gerais, BRASIL; paulabatista\_alvarenga@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia,

<sup>3</sup>Médico Veterinário, AC Proteína Agropecuária S/A., Paracatu, Minas Gerais, Brasil;

<sup>4</sup> Professor da Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.